

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

UF *m* G



Nº 151  
14 de setembro

## Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



**Twitter**

@ufmgboletimcov2



**Instagram**

@ufmgboletimcovid



**Telegram**

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



**Facebook**

Página ufmgboletimcovid



**Google Groups**

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

**UF *m* G**



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- **Casos confirmados no Brasil: 4.330.455 (13/09)**
- **Número de estudantes negros, pardos e indígenas sem atividade escolar é quase o triplo que o de brancos.**
- **França confirma rebrote de COVID-19: registra más de 10 mil casos em un solo día**
- **Leitura Recomendada: Making love in the time of corona — considering relationships in lockdown**
- **Artigo: O NIH deve abordar a questão racial na ciência**

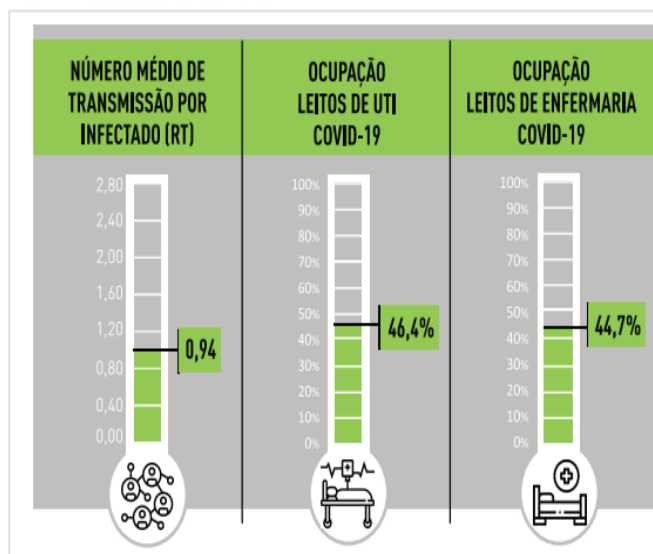
## Destques de BH

- Nº de casos confirmados: 37.123 (11/09)<sup>1</sup>
- Nº de casos em acompanhamento: 2.574 (11/09)<sup>1</sup>
- Nº de óbitos confirmados: 1.104 (11/09)<sup>1</sup>
- Nível de alerta geral: **VERDE**<sup>1</sup>

Obs.: Dados não foram atualizados pela PBH no dia 13/09.

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3mleEkE>

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



## Destques da SES MG

- Nº de casos confirmados 252.263, sendo 2.073 nas últimas 24 horas (13/09)<sup>1</sup>
- Nº de óbitos confirmados 6.276, sendo 76 nas últimas 24 horas (13/09)<sup>1</sup>
- Nº de casos em acompanhamento 28.340 (13/09)<sup>1</sup>

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/35BalvI>

## Destques do Ministério da Saúde

- Nº de casos confirmados 4.330.455, sendo 14.768 nas últimas 24 horas (13/09)<sup>1</sup>
- Nº de óbitos confirmados : 131.625, sendo 415 nas últimas 24 horas (13/09)<sup>1</sup>
- Nº de recuperados: 3.573.958 e 624.672 casos em acompanhamento (13/09)<sup>1</sup>

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3mcM0Ct>

## Destaques no Mundo

**França confirma rebrote de COVID-19: registra más de 10 mil casos em un solo día.** A piora da situação sanitária da França fez com que as autoridades decretassem situação de emergência em várias regiões do país e agilizassem o processo diagnóstico, reservando horários especiais para pessoas do grupo de risco, com sintomas ou mais expostas ao vírus.

Link: <https://bit.ly/3kf5THe>

**Impacto brando do coronavírus na África intriga cientistas.** Apesar das previsões catastróficas, baseadas na precariedade social e de saúde do continente, a África tem se saído bem no combate à pandemia. Segundo os cientistas, uma conjunção de fatores contribui para esse cenário, entre eles: a baixa média de idade da população, a experiência prévia com doenças infecciosas, como o ébola, a adoção precoce de medidas de isolamento e até o sistema imunológico dos africanos. Especula-se que exposição prévia a microrganismos e parasitas pode tornar a infecção pelo coronavírus menos severa.

Link: <https://glo.bo/3bSQFEK>

## Destaques no Brasil

**Seis meses após a primeira morte no Brasil, combate à covid esbarra em desigualdades.** A disseminação da COVID 19 no Brasil escancara as já marcantes disparidades sociais e econômicas do país. A população mais pobre tem piores condições de trabalho, transporte e moradia, além de menos acesso a testes e, por conseguinte, adoecer e morrer mais em decorrência da COVID-19, como demonstrado por alguns estudos. Além disso, já há dados que comprovam que a pandemia aumentou consideravelmente a fortuna dos raros bilionários brasileiros.

Link <https://bit.ly/2ZzUvxx>

**Número de estudantes negros, pardos e indígenas sem atividade escolar durante a pandemia é quase o triplo que de brancos.** A histórica e conhecida desigualdade entre brancos e não brancos é piorada, no que tange ao acesso à educação, pela pandemia de COVID-19. Entre as possibilidades para isso, pode-se citar a falta de estrutura mínima para estudo nas casas dos estudantes de renda mais baixa.

Link 3: <https://glo.bo/3ml0fYG>

## Destaques no Brasil

**Vacina contra coronavírus: por que o Brasil é considerado o ‘laboratório perfeito’ para testar imunização contra a Covid-19.** <sup>1</sup> Um dos países com maior número de casos da doença também tem programas nacionais de imunização, mundialmente conhecidos. Nesse contexto, os mais otimistas, acreditam que os brasileiros podem estar entre os primeiros a serem imunizados e que o Brasil pode, inclusive, exportar vacinas para o restante da América latina.

Link: <https://glo.bo/35yyxig>

**COVID-19: Fiocruz indica permanência de alta letalidade no Rio.** Segundo análise das últimas semanas, a capital fluminense, que registra mais de dez mil óbitos, está novamente na zona crítica, com alta taxa de ocupação dos leitos de UTI, o que pode ser parcialmente atribuída à desativação dos hospitais de campanha.

Link: <https://bit.ly/3bT2M4A>

## Leituras recomendadas

**Editorial da Nature reviews: “Making love in the time of corona — considering relationships in lockdown”**

A publicação discute o impacto da pandemia na vida sexual, a partir da opinião de três psicólogos e sexólogos. Segundo eles, a necessidade de isolamento trouxe uma mudança na dinâmica social e familiar tão importante, que acabou influenciando tanto na quantidade quanto na qualidade do sexo, além da redução da possibilidade de encontrar um parceiro(a). Os especialistas afirmam que o estresse decorrente do cenário atual pode influenciar negativamente o comportamento sexual, mas, que a mudança de hábitos de vida, visando a otimização do cuidado com a saúde pode, por outro lado, melhorar a disposição e também a satisfação com a vida sexual. Por fim, eles consideram que é fundamental aproveitar esse período de mais contato com o parceiro, e, algumas vezes, de redução do número de obrigações sociais para se autoconhecer, evitando grandes decisões e ou cobranças, já que o cenário é de incertezas.

Link: <https://go.nature.com/2DVSIAM>

## Leituras recomendadas

### **Publicação da JAMA: “Comparison of Clinical Features of COVID-19 vs Seasonal Influenza A and B in US Children”**

O estudo comparou as semelhanças e diferenças clínicas de apresentação e desfecho da COVID- 19 e influenza em crianças do hospital Children’s National em Washington, DC. Foram incluídos 315 pacientes diagnosticados com COVID-19 e 1402 com influenza. As crianças assintomáticas que testaram positivo para COVID- 19 foram excluídas. Não houve diferença estatística nas taxas de hospitalização, admissão em unidades de terapia intensiva e uso de ventilação mecânica.

Link: <https://bit.ly/32tmLEa>

## Artigo: O NIH deve confrontar a questão racial na ciência

Os recentes protestos nos Estados Unidos e no mundo chamaram a atenção para o racismo que permeia diversos âmbitos de nossa sociedade, como a segurança pública, o ambiente de trabalho, a moradia e a educação. A ciência e a medicina infelizmente também têm uma longa história de racismo, que inclui o uso de conceitos obsoletos de raça para medir diferenças biológicas entre humanos e a falsa crença, por parte de alguns, de que os diferentes desfechos de certas doenças entre diferentes grupos raciais têm uma explicação puramente fisiopatológica.

Os autores do artigo mostram-se particularmente preocupados com o fato de que as explicações para a prevalência desproporcional de COVID-19 em comunidades negras, latinas e indígenas apontem erroneamente para diferenças raciais inatas em vez do racismo estrutural e outros determinantes sociais.

Embora fatores de risco genéticos possam contribuir para a gravidade da COVID-19, diferenças étnicas não são suficientes para explicar a distribuição populacional de tais fatores de risco. Evidências contundentes mostram que o racismo, e não a raça, é o fator de risco mais relevante. Os autores esperam que os cientistas não se voltem para a ciência racial - um reflexo de crenças de longa data sobre superioridade e inferioridade que não têm lugar na prática científica e clínica - para explicar as disparidades do COVID-19 e justificar as respostas políticas a elas. Entretanto, lembram que, no passado, categorias raciais foram erroneamente utilizadas.

Em 2016, eles haviam proposto a eliminação do uso de raça como uma forma de classificar a diversidade biológica, tanto no laboratório como na pesquisa clínica. Porém, desde então pouca coisa mudou. Houve avanço por parte do *National Institutes of Health* (NIH) -- conglomerado de centros de pesquisa que formam uma agência governamental de pesquisa biomédica nos Estados Unidos --, ao criar oportunidades de trabalho em pesquisas que levariam à melhoria de práticas para o estudo sobre raça e outros identificadores populacionais. Porém o NIH ainda não oferece orientação sobre o uso de identificadores raciais e étnicos em pesquisa para além do recrutamento. É urgente que o NIH forneça aos cientistas informações sobre qual a utilidade dos dados raciais para além de promover a diversidade na pesquisa, sobre como essas informações devem ou não ser usadas na análise de dados e quais identificadores de populações humanas seriam mais adequados para uso em pesquisa biomédica.

Para começar a abordar o uso indevido de parâmetros raciais na prática científica e clínica, os autores instam o diretor do NIH a liderar os esforços para educar, tanto cientistas, quanto o público geral, sobre a natureza da diversidade genética humana e a necessidade e o dever de se combater incessantemente o racismo na ciência.

## Artigo: O NIH deve confrontar a questão racial na ciência

Nestes tempos difíceis, uma declaração clara sobre o uso (e o mau uso) de identificadores de população na busca por caracterizar a diferença humana poderia ajudar a aliviar a confusão sobre esses temas.

Sugere-se ainda que o NIH apoie a *National Academy of Sciences* para reunir um grupo diverso de cientistas e acadêmicos a fim de desenvolver um consenso sobre as melhores práticas em estudos científicos genéticos, clínicos e sociais para caracterizar a diversidade genética humana, incluindo orientação sobre o uso de categorias raciais para estudar o impacto do racismo na saúde humana. Diretrizes para a ciência financiada pelo governo federal também deveriam incluir as melhores práticas para incorporar determinantes biológicos, sociais, estruturais e ambientais da saúde no estudo da saúde e das doenças humanas.

Por fim, os autores afirmam que o NIH deve continuar e expandir seu trabalho para contratar mais cientistas de carreira e médicos de grupos minoritários. Deve também aumentar substancialmente o financiamento externo que apoia cientistas de minorias em todos os níveis de treinamento e ao longo do desenvolvimento de suas carreiras. O artigo é concluído com um apelo: "Nós temos as ferramentas para superar esse desafio. A hora de agir é agora."

Link: [10.1126/science.abd4842](https://doi.org/10.1126/science.abd4842)

"As pessoas costumam amar a verdade quando esta as ilumina, porém tendem a odiá-la quando as confronta."

- Santo Agostinho

Tenha um ótimo dia!

Clarissa Leite Braga, Laura Vitral, Yago Magalhães

6

14 de setembro



Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento  
Bruna Christina Teles Vieira  
Caio Alves Santos  
Caio Mazzone Teófilo de Moraes  
Clarissa Leite Braga  
Edmilson José Correia Júnior  
Fábio Carvalho Fonseca  
Isabela Safar Paim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
João Victor De Pinho Costa  
Julia Sampaio Coelho  
Júnia de Aguiar Lage  
Larissa Gonçalves Rezende  
Laura Antunes Vitral  
Letícia Brasil Lins  
Lucas Heyver Freitas Xavier  
Maria Clara Scarabelli de Souza  
Marília Ruiz e Resende  
Matheus Toledo Naufal Pinto  
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Chaves Ferreira  
Tálisson Araújo Mendes  
Yago Guilherme Silva Magalhães

Bruno Campos Santos  
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves  
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira  
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha  
Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo  
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás  
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

